

25
a 29
out

XXI ENCONTROS DE
CINEMA

VIANA 18 OUT A NOV 05 2021

10ª conferência
internacional de cinema

Escola Superior de Educação de Viana do Castelo

Programa

outubro **25** > segunda-feira | online

10h30 > Abertura

11h00 > CINEMA E ESCOLA > Sessão 1

15h00 > CINEMA: ARTE, CIÊNCIA E CULTURA > Sessão 1

outubro **26** > terça-feira | online

11h00 > CINEMA: ARTE, CIÊNCIA E CULTURA > Sessão 2

outubro **27** > quarta-feira | Presencial - online

10h00 > ABERTURA PRESENCIAL

10h30 > CINEMA: ARTE, CIÊNCIA E CULTURA > Sessão 3

14h30 > FOTOGRAFIA E MEMÓRIA

outubro **28** > quinta-feira | Presencial - online

10h30 > CINEMA E ESCOLA > Sessão 2

14h30 > MESA-REDONDA • Cinema . Educação . Comunidades

outubro **29** > sexta-feira | Presencial - online

10h00 > MESA-REDONDA • Entre Imagens: Construir o olhar > Sessão 1

10h30 > SEMINÁRIO > Work In Progress > Sessão 1

15h00 > MESA-REDONDA • Entre Imagens: Construir o olhar > Sessão 2

14h30 > SEMINÁRIO > Work In Progress > Sessão 2

Cinema e Escola

Nesta temática abordaremos duas questões que se nos afiguram complementares: a representação da escola no cinema e as práticas de cinema na escola. Na primeira apelamos à reflexão sobre como o cinema representa a escola, os professores, os alunos, as hierarquias, processos de ensino de formas muito diversificadas. Pretendemos trazer para a discussão o modo como a escola é representada no cinema. A escola e seus atores. A escola como um lugar de conflito, de poder, de resistência, de conhecimento. A escola como um lugar de construção e negociação de identidades. Como um lugar de produção de (des)igualdades sociais, culturais. Uma instituição de transição da vida familiar para o mundo. Na segunda pretende-se refletir sobre as múltiplas práticas de cinema desenvolvidas na escola – o visionamento e análise de filmes, os clubes de cinema, a utilização das tecnologias na produção de documentos audiovisuais, a escrita dos filmes ou acerca dos filmes. O cinema em todos os seus estados entra na escola e transforma-a. Pretendemos debater e partilhar as práticas de cinema desenvolvidas na escola do jardim-de-infância à universidade, da prática lúdica à observação científica, da observação à criação de imaginários. Cinema enquanto instrumento e objeto de conhecimento, meio de comunicação e meio de expressão de pensamentos, arte e sentimentos?

Cinema: Arte, Ciência e Cultura

O cinema é, desde sua invenção, fruto de uma sociedade que ele reproduz e reinventa. Considerado espelho da sociedade, o cinema traça as evoluções e as revoluções de um mundo em mudança. ele próprio sujeito e causa de múltiplas mudanças. entre o real e o imaginário, o cinema convida o espetador a refletir sobre o mundo contemporâneo. Quer como produto comercial, filme científico ou como obra de arte os filmes são representações do mundo consequentes das tecnologias, dos modos de produção, dos costumes, das formas de governo, das censuras. Nesta temática pretende-se debater o cinema como arte, ciência, tecnologia, cultura mas também os contextos sociais, económicos e políticos em que a continuamente se reinventa. Sobretudo é, como afirma Edgar Morin, importante estudar o ser humano à luz do cinema e necessário compreender que a relação entre real e imaginário no cinema constituem uma unidade complexa e complementar.

Fotografia e Memória

A história desde o meado do século XIX é acompanhada pela introdução gradual da fotografia na vida quotidiana das populações. Primeiro como registo profissional, seguindo a orientação técnica e artística de fotógrafos profissionais, e mais tarde como registo pessoal e amador, fenómeno acompanhado pela democratização e ubiquidade de máquinas fotográficas fáceis de manusear e acessíveis a toda a população. A disseminação da fotografia pelos quotidianos significa por isso também a massificação e descentralização do registo visual de eventos históricos e manifestações culturais. Os arquivos locais, os álbuns domésticos e o trabalho conjunto de fotógrafos profissionais e amadores tornam-se, assim, fonte rica de reflexão tanto na forma de análise crítica da imagem como na reconstituição histórica e antropológica de padrões culturais e percursos biográficos. É em torno destas reflexões que se estrutura o painel Fotografia e Memória, acolhendo fotógrafos, investigadores nas áreas da fotografia, arquivos fotográficos e antropologia visual, assim como demais praticantes e ativistas culturais que vêm a fotografia como meio ou fim de reflexão e pesquisa.

10ª conferência internacional de cinema

Viana do Castelo

outubro 25

ONLINE > 11H00

• CINEMA: ARTE, CIÊNCIA E CULTURA > SESSÃO_1

Moderação: **Raquel Pacheco** (CIAC / FCT UAlg / EntrePlanos)

Título

O uso transgressor do cinema na escola - Mas que droga é essa?!

Palavras-chave

Cinema, educação sobre drogas, audiovisualidade

Autoria

Luciana Bessa Diniz de Menezes

UERJ

bessalu@yahoo.com.br

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

Resumo

A proposta deste trabalho é refletir sobre o cinema como linguagem privilegiada para inspirar a problematização do uso abusivo de drogas e a importância de uma educação voltada para a redução de danos. Normalmente quando o assunto é drogas, os filmes utilizados em campanhas de prevenção possuem uma função normatizadora e reguladora de condutas. Mas como se desvencilhar desse uso dominante que vincula a imagem em movimento à normalização de comportamentos e/ou ao adestramento didático? Como se apropriar do cinema para instaurar espaços de diálogo e aprendizagem sobre um tema tão difícil de tratar na sala de aula? Partindo da análise fílmica de três curtas produzidos por alunos da Rede Pública Municipal do Rio de Janeiro para o Concurso de Audiovisual Tirando a Droga de Cena, busco refletir sobre uso transgressor do cinema na educação. São os estudos de Walter Benjamin e Levy Vigotsky que trazem suporte teórico para pensar em outras possibilidades para o cinema e a educação sobre drogas, em especial, sua relação com a alteridade. O uso do filme na escola não se configura como uma solução, mas como uma opção para colocar em discussão o tema, de forma a oferecer elementos para se compreender as diferentes faces do consumo de álcool, medicamentos, tecnologias e outras drogas na sociedade moderna.

Título

Educação audiovisual na perspectiva cultural, política e pedagógica

Palavras-chave

Educação Audiovisual, Cultura, Imagem, Cinema, Formação integral

Autoria

Gregorio Galvão de Albuquerque

PPFH / UERJ

gregoriogalbuquerque@gmail.com

Professor / Pesquisador do Núcleo de Tecnologias Educacionais em Saúde e professor da disciplina de audiovisual do ensino médio da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV/FIOCRUZ). Doutorando do Programa de Políticas Públicas (PPFHUERJ).

Resumo

A educação audiovisual, como uma experiência sensível cultural, política e pedagógica, possibilita uma compreensão crítica da realidade, assim como sua produção e representação imagética, sendo necessária para a formação integral de estudantes. Esta é a tese que este trabalho busca defender. No sentido da construção do ser humano omnilateral, essa pesquisa tem como tema a educação audiovisual como uma experiência de apreensão da realidade necessária para formação humana crítica. Como metodologia, foi realizada uma revisão de literatura sobre a formação integral, sob o enfoque particular da formação voltada para a discussão da cultura, a fim de entender a educação audiovisual como componente dessa formação. As opções metodológicas que norteiam esse projeto são a pesquisa documental e a discussão crítica da experiência da disciplina audiovisual ministrada pelo autor na Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, da Fundação Oswaldo Cruz. Entender o processo de representação de imagens a partir do pressuposto de construção de sentido para a formação humana é apreender também sobre as práticas sociais mediadas pelas imagens na sociedade capitalista. Ao final, apresentamos um produto objetivo do estudo, que se constitui no compilado de proposições para o trabalho com audiovisual nas escolas. O conteúdo deste estudo articulado com o produto proposto expressa a defesa do audiovisual na educação, como componente teórico-prático da formação humana integral.

Titulo

Além das quatro paredes há a sala de aula: intimidade, subjetivação e práticas docentes em audiovisual

Palavras-chave

práticas docentes, audiovisual, intimidade, subjetivação

Autoria

Camilla Vidal Shinoda

Doutoranda no PPGMPA da ECA/USP

camillamulan@gmail.com

Camilla Shinoda, doutoranda no PPGMPA da ECA/USP.

Allex Rodrigo Medrado Araujo

UNB / IFB Doutorando no PPGAV na UnB e professor no IFB Recanto das Emas

allexmeteora@gmail.com

Resumo

Utilizar o audiovisual como uma tecnologia mediadora de compreensão da realidade é uma prática comum entre realizadores que entendem a potência artística e emancipadora do cinema, enquanto um modo de subjetivação. Levar esse princípio para a sala de aula auxilia a estabelecer um processo criativo, crítico e empático com a realidade. A valorização do cotidiano, em seus elementos macro e

micropolíticos, é o principal objetivo dessa prática pedagógica e cinematográfica que visa a emancipação dos sujeitos. Mas o quanto será que o cotidiano do professor, o seu sujeito fora da escola em espaço de intimidade, não contribui para a sua prática docente? A democratização das relações e das emoções na vida cotidiana, a partir inclusive da transformação da intimidade pelas mudanças na sexualidade, nos papéis de gênero, no casamento, na família, no trabalho e demais usos dos corpos, reflete nas vivências e trocas de um casal de professores e realizadores audiovisual de um curso com enfoque em produção de áudio e vídeo. Este texto reflete sobre a intimidade do casal, aos processos de subjetivação dessas relações sociais entre a vida íntima e a vida partilhada com os alunos. O método do artigo traz as memórias e as conversas sobre a reflexão da construção conjunta dos planos de ensino e das experimentações didáticas nas disciplinas ministradas. Ao fim, a discussão revela os acertos e as dificuldades dessas práticas, construídas na intimidade, aplicadas com os alunos, e como o cotidiano dos professores que orientam essas práticas influenciam nesse processo.

outubro 25

ONLINE > 15H00

• CINEMA: ARTE, CIÊNCIA E CULTURA > SESSÃO_2

Moderação: **Sandra Nunes** (FATEC / FAAP / USP)

Título

O olhar infantil e suas travessias: percepções sobre a obra fílmica Paisagem na Neblina

Palavras-chave

Cinema, Olhar infantil, Travessias

Autoria

Luciana Alves Rodrigues

UFG

lualvesrodrigues@hotmail.com

Acadêmica de doutorado em Educação pela Universidade Federal de Goiás. Mestra em Educação pela Universidade Federal de Goiás. Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Goiás. Pesquisadora do grupo de pesquisa NEVIDA/FE/UFG (Núcleo de Estudos e Pesquisa em Violência, Infância, Diversidade e Arte). Membro de equipe da Ação de Extensão – Sessão corujinha: cinema e infância CEPAE/UFG. Professora da Educação – PE-II – Secretaria Municipal da Educação (Goiânia - Goiás). Professora da Educação – PE-II – Secretaria Municipal da Educação (Aparecida de Goiânia - Goiás).

Resumo

A obra fílmica Paisagem na Neblina (1988), de Theo Angelopoulos, serviu de instrumento de análise ao presente estudo, pois trata-se de uma obra que parte do olhar da criança e suas travessias, ou seja, suas andanças que, de todo modo, expõe gestos permeados de experiências, vulnerabilidade, resiliência, alegrias, tristezas, amadurecimento, imaginação, criação e tantas outras particularidades que dizem da criança individual, mas que alcança uma coletividade. É um dos filmes de viagem de Angelopoulos e o primeiro com crianças, uma arte que intima primeiramente o estranhamento, por sua melancolia inserida em um mundo velho – a Grécia contemporânea do séc. XX, atravessada pelos escombros da guerra e da desesperança. Nosso foco de análise é explorar alguns elementos estéticos e poéticos: o recurso das tomadas longas; a paleta de cores; a trilha sonora; as elocuições; e o silêncio tão expressivo, que nos causa certo incômodo e ao mesmo tempo uma expectativa do porvir, numa contemplação quase meditativa. Para isso, elegemos Jorge Larrosa (2014), como referencial teórico, por suas reflexões acerca da obra e por perceber que se trata de um relato de grande densidade simbólica, que expõe um toque realista a partir da organicidade da imagem, dos gestos e dos comportamentos.

Título

Canvas (2020): Arte, sublimação e sensibilidade

Palavras-chave

cinema, análise fílmica, sublimação, educação e infância

Autoria

Pollyanna Rosa Ribeiro

UFG / PUC Goiás

pollyannarr@hotmail.com

Pollyanna Rosa Ribeiro é Pedagoga, Especialista em Educação Infantil, Mestre em Educação e Doutoranda em Educação, todos os cursos pela Universidade Federal de Goiás. É professora da Pontifícia Universidade Católica, tendo como ênfase de trabalho e pesquisa os temas: Linguagem, Educação Infantil e Educação Audiovisual. Assessora Pedagógica da Escola Interamérica. Professora da Rede Municipal de Educação de Goiânia. É membro da pesquisa interinstitucional em curso Arte, psicanálise e educação: procedimentos estéticos no cinema e as vicissitudes da infância UFE/ CEPAE/ UFG/PUCGO/ UEG/UAB-UNB (GEPIAPE).

Keyla Andrea Santiago Oliveira

UEMS

keylaandrea@yahoo.com.br

Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Goiás (2003), Especialização em Docência Universitária pela Universidade Salgado de Oliveira (2004), Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Goiás (2007) e Doutorado em Educação pela UFG (2012). Atualmente é professora adjunta efetiva do quadro de docentes de ensino superior da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, tendo com ênfase de trabalho e pesquisa a formação de professores, arte, infância e educação. É membro do Grupo interinstitucional de estudos e pesquisa: educação, infância, arte e psicanálise, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás; Coordena o Grupo de estudos e pesquisa GECCAE, Grupo de estudos críticos sobre cultura, arte e educação, ligado à UEMS.

Resumo

Este trabalho é vinculado à pesquisa interinstitucional Arte, psicanálise e educação: procedimentos estéticos no cinema e as vicissitudes da infância CEPAE/ UFG/PUCGO/ UEG/UAB-UNB/UEMS, a qual busca evidenciar a potencialidade das relações entre cinema e educação. O objetivo deste trabalho é realizar a análise fílmica do curta de animação gráfica, de 2020, Canvas, roteirizado e dirigido por Frank E. Abney III. A obra suscita o poder de sublimação da Arte, na relação terna entre avô e neta, que compartilham de uma mesma perda em família, mas também o contato com a pintura e o desenho. Traz à tona uma relação dialética envolvendo aspectos como a morte, o vazio, a tristeza, a revolta, como também as possibilidades de superação, o espaço para a sensibilidade, os caminhos de libertação, entremeados pela delicadeza do gesto infantil. Com Tarkovski (1998) podemos dizer que essa obra fílmica é imbuída pela lógica poética e nela vemos claramente como o cinema maneja o tempo e, nesse caso, para apresentar as lembranças do protagonista, o diretor recorre à mudança estética de uma animação em 3D para o 2D nessa transição temporal. O uso desse dispositivo estético, a luz, a ausência de palavras, o desenho de som, a analogia da paisagem com movimentos artísticos gráficos, dentre outros impactam e convidam o espectador à elaboração. O aporte teórico para essa discussão encontra-se em autores como Freud (1996), Gagnebin (2009), Bosi (2000), Elsaesser and Hagener (1994), Ostrower (2014), Tarkovski (1998).

Título

Produção de sentidos e convergências na leitura de imagens do cinema de Agnès Varda

Palavras-chave

produção de sentidos, processo de criação, convergências, imagens

Autoria

Silvane Maltaca

PPG / CINEAV / UNESPAR

maltaca@yahoo.com

Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Cinema e Artes do Vídeo da Universidade Estadual do Paraná (2020). Possui especialização em Produção Independente em Cinema e Vídeo pela Faculdade de Artes do Paraná (2011). É graduada em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (2003). cursou Ciências Sociais (2001) e Extensão em Sociologia Política (2004) na Universidade Federal do Paraná. Produtora e editora na RTVE-PR (TV ParanáTurismo) e de conteúdo da área de Comunicação Estratégica da EPR (E-Paraná Comunicação). Membro da Rede Brasileira de Jornalistas e Comunicadores de Ciência. Tem experiência na área de Comunicação, com ênfase em Jornalismo e docência em produção audiovisual.

Resumo

"Toda imagem é uma forma que pensa, e todas as imagens são portadoras de pensamento". Partindo desta premissa, por meio de uma leitura de imagens cruzadas defendidas por ETIENNE SAMAIN (2012), a proposta desta comunicação é trazer uma reflexão do inventário imagético da cineasta franco-belga Agnès Varda, pela análise de imagens especulares presentes na filmografia da artista. Para Samain, toda imagem pode oferecer algo para se pensar, seja ela ligada à questão do real ou do imaginário, e de que as imagens incorporam pensamentos porque expressam as ideias de quem as produziu, bem como explicitam de certa forma pensamentos de quem as observa. Neste sentido, empreenderemos uma leitura do que aqui chamaremos de imagens-chave que nos conduzem ao entendimento de todo inventário imagético das obras de Agnès Varda e que são também analisadas pela cineasta em seu último filme Varda por Agnès (2019). Esta reflexão é um recorte do projeto de dissertação intitulado Inspirar, criar e compartilhar: convergências do processo de criação de Agnès Varda. Nesta pesquisa, estas palavras são trazidas como instâncias do percurso autoral para entender como se dão os processos de convergência da artista, que partem de uma análise dos dois filmes autobiográficos Varda por Agnès (2019) e As Praias de Agnès (2008). A proposta deste trabalho é refletir sobre as convergências entre as instâncias do inspirar, do criar e do compartilhar e compreender como a artista articula as representações, narrativas e sentidos que transbordam para outros espaços além das tradicionais salas de exibição, e também, como outras formas de arte e mídias convergem nas obras de Agnès Varda, sobretudo a pintura e a fotografia.

outubro 26

ONLINE > 11H00

• CINEMA: ARTE, CIÊNCIA E CULTURA > SESSÃO_2

Moderação: **Daniel Maciel** (AO NORTE / ID+)

Título

Do smartphone á vangarda. Unha experiencia de aproximación ao cinema desde as formas da non ficción.

Palabras-chave

Cinema, vangarda, non ficción, educación, redes sociais

Autoria

Cibrán Tenreiro Urzal

USC

cibran.tenreiro@usc.es

Doutor pola Universidade de Santiago de Compostela e membro do Grupo de Estudos Audiovisuais, é profesor interino na Facultade de Ciencias da Comunicación da mesma universidade. As súas liñas de investigación estudan a relación entre música e audiovisual e a produción cultural doméstica, amadora ou relacionada cos grupos de fans. Premio María Luz Morales de Ensaio Cinematográfico, é membro do Cineclub de Compostela e, como xornalista, colabora con medios como a revista cinematográfica A Cuarta Pared e Radio Galega.

Resumo

A intención desta presentación é relatar a experiencia da docencia práctica na materia Escritura audiovisual do Grao en Comunicación Audiovisual da Universidade de Santiago de Compostela no curso 2020-2021. Nela, o alumnado levou a cabo unha aproximación inicial á realización de pezas audiovisuais traballando con modelos de non ficción e vangarda como o diario fílmico, as correspondencias fílmicas, os ensaios ou as pezas de metraje atopada. Desta maneira, eludíuse a frustración que aparece ao imitar os modelos de gran presuposto que o estudantado menciona como referentes, e aproveitouse a relación entre o cinema non industrial de cineastas como Jonas Mekas ou Sadie Benning e as prácticas audiovisuais que o estudantado xa leva a cabo na súa vida cotiá cos recursos dos que dispón (nomeadamente a través do uso dos teléfonos móbiles e as redes sociais). Na comunicación analizaréi as semellanzas e diferenzas entre os modelos propostos e as pezas resultantes, que traballan con recursos como o rexistro doméstico, a memoria persoal e familiar ou a remestura de materiais alleos, e tratarei as posibilidades que este modelo abre para a ensinanza cinematográfica, nomeadamente o achegamento do alumnado a figuras normalmente excluídas do cinema industrial (por xénero, idade ou procedencia xeográfica), a adaptación ás limitacións de presuposto e acceso a material técnico, e o achegamento do profesorado a novos códigos audiovisuais (como o screen capture ou o traballo co arquivo de WhatsApp) e inquiredanzas xeracionais como a saúde mental.

Titulo

Co-creation as a Creative Strategy in the Pre-production of an Animation Film in a Twitch Community

Palavras-chave

co-creation, Twitch, animation

Autoria

Ana Sobreira

IPCA

anagsobreira@gmail.com

Ana Sobreira is currently finishing the master's degree in Illustration and Animation, in IPCA. It also graduated in FBAUL, with a bachelor's degree in Painting.

Ana Lúcia Pinto

Polytechnic Institute of Bragança, 5300-253 Bragança, Portugal; CIEC-UM, Child Studies Center, University of Minho; aluciapinto@gmail.com

Ana Lúcia Pinto works as assistant professor at the School of Communication, Administration and Tourism, Polytechnic Institute of Bragança, where she is the director of the degree in Multimedia. Degree in Painting, master in Multimedia Art and PhD in Child Studies/Visual Arts, at IE/UMINHO. Collaborator member of the Research Center for Child Studies at the University of Minho (CIEC-UM).

Marta Madureira

Polytechnic Institute of Cávado and Ave, Illustration and Animation, Barcelos, Portugal; Research Institute for Design, Media and Culture, Barcelos, Portugal
mmadureira@ipca.pt

Marta Madureira is a teacher and an illustrator. She works as Assistant Professor at School of Design at IPCA - Polytechnic Institute of Cávado and Ave, teaching in areas related to image and audiovisual, and as director of the Master in Illustration and Animation. She graduated in Graphic Design and has a Master in Image Design at the Fine Arts School of Oporto University. Is a Specialist (title conferred by IPCA) in audiovisual and media production - illustration specialty (area 213). Works, researches and has published books in the illustration sphere since 2002. Her research interests are in the image field, stopped or moving, related to some of these topics: narrative and illustration; illustration as a communication tool; picture books; different formats of printed image books; the not so traditional, different and renovated supports for illustration; and the transition from illustration to animated image. She is member of ID+ - The Research Institute for Design, Media and Culture, in the CAOS Group - Communication, Art, Object and Synergies, as a collaborator. Is part of the organization of CONFIA - International Conference on Illustration and Animation.

Resumo

This paper exposes the development process, through co-creation strategies, of the pre-production of an animated film, featuring Twitch.tv, a video live streaming service, as the medium platform. Widespread accessibility to new technologies facilitates communication and sharing of ideas in different areas. The Twitch.tv platform allows the display of any artwork and promotes an easier communication between users in real time and through a set of options, for example, a chat box which enables the sharing of new ideas and experiences among members of a community. Exploring this potential, in order to stimulate greater creativity and find innovative results, we propose the development of an animated film through co-creation methods as a way to find innovative processes for an animation project. A twitch channel was created and some of its users self-proposed to cooperate in the author's animation project. This experience established connections with individuals from different areas, like different fields of arts. The method was based on the dialogue between the author and the users, who expressed themselves through the author's channel chat on Twitch. The ideas launched were subsequently voted on and selected by the majority of participants, which led to pre-production final results.

Título

Joker: uma crítica à sociedade das últimas décadas

Palavras-chave

sociedade, máscara, crítica, luta, palhaço

Autoria

Maria do Céu Marques

CEMRI / UAb

ceujan@gmail.com

Professora Auxiliar do Departamento de Humanidades da Universidade Aberta é investigadora do Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais (CEMRI), responsável pela linha Media e Mediações Culturais, e colaboradora do Centro de Estudos Anglisticos da Universidade de Lisboa (CEAUL). Licenciada em Filologia Germânica pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, e doutorada em Filologia Inglesa pela Universidade de Salamanca, coordena o Mestrado em Estudos sobre a Europa (MESE) na Universidade Aberta. Tem orientado dissertações de mestrado e teses de doutoramento nas áreas da literatura, cultura e cinema e apresentado comunicações em várias conferências e colóquios em Portugal e no estrangeiro. É autora de vários artigos publicados em revistas, atas de congressos nacionais e internacionais e capítulos de livros. Pertence a várias Comissões Científicas em Portugal e no estrangeiro. É Coordenadora Científica da Comunidade Línguas, Literaturas e Culturas Estrangeiras do Repositório Aberto e Coordenadora Científica da Comunidade Estudos Europeus do Repositório Aberto da UAb. Co-Editora da Revista Europa, <https://journals.uab.pt/index.php/europa>

Resumo

Este ensaio pretende analisar e refletir sobre a importância que os media, em geral, e a televisão, em particular, podem ter na vida das pessoas por conseguirem influenciar os seus pensamentos, perceções e opiniões, bem como a sua vida social. A televisão desempenha um papel importante no filme, assim como na vida real. O talk show apresentado revela o poder que as notícias veiculadas pela televisão podem ter sobre as pessoas, manipulando as suas mentes e os seus comportamentos. A máscara de Arthur Fleck atua como um símbolo que provoca emoções ao estimular o significado visual. Em países como Hong Kong, Líbano e Iraque, a máscara foi adotada como um símbolo de luta contra os sistemas políticos para denunciar as diferenças sociais. Joker, de Todd Phillips, é uma obra-prima que conta a história de um homem inquieto e mentalmente perturbado como tantos que vivem na sociedade atual, mas que se diferencia daqueles que encontramos na vida real por gostar de se vestir de palhaço. Este filme expõe o caos através uma comédia ligeira, mas que não faz rir devido ao drama exposto. Trata-se de uma crítica à sociedade das últimas décadas, que marginaliza os diferentes que, muitas vezes, acabam por ser suas vítimas.

Título

A Metamorfose da Imagens - A influência do corpo como vetor de linguagem na obra "Meshes of Afternoon", de Maya Deren

Palavras-chave

Maya Deren, Corporalidade, Cinema Experimental, Vanguarda, Cinema de Poesia, Temporalidade Feminina

Autoria

Giulia Zanini Marcelo

FAAP

giuliazmarcelo@gmail.com

Giulia Zanini é estudante do segundo ano de cinema na Faculdade Armando Alvares Penteado. É autora dos curtas experimentais "Experiência em Vermelho" (2020); "29 dias" (2020), "Eu fora" (2021), "De quatro" (2021), "Geofagia" (2019), "Mágoa minha" (em produção), "Dissolução" (em produção). É pesquisadora da obra de Maya Deren.

Edilamar Galvão

FAAP

egsilva@faap.br

Edilamar Galvão é poeta, jornalista e pesquisadora nas áreas de Arte e Tecnologia, Comunicação, Jornalismo e Cultura Digital. Trabalha na Faculdade Armando Álvares Penteado (FAAP), onde é coordenadora do curso de graduação em Jornalismo, e criadora do LabJor FAAP (laboratório de conteúdos jornalísticos - www.faap.br/labjor). Também é professora de Estética e disciplinas afins nos cursos de graduação e pós-graduação das áreas de Artes e Comunicação da instituição.

Resumo

Este estudo propõe uma investigação estética quanto à linguagem e a relação semântica-temporal estabelecida entre obra e corpo no primeiro filme de Maya Deren, "Meshes of the afternoon" (1943). Como forma de entender a produção teórica da artista e destrinchar a característica fronteira de sua proposta estética de cinema enquanto corpo, a pesquisa se encaminha pela análise filmográfica da artista para, então, atravessar a perspectiva imaterial e intimista de sua teoria. Logo, se verifica a experimentação da linguagem e a estruturação de uma gramática que rege o corpo e o movimento enquanto elemento de continuidade espaço-temporal. A característica intimista do filme é marcada pela sua estrutura em construções cíclicas movediças, que constroem uma metamorfose constante das imagens, objetos, personagens e ambientes. Na análise, se evidencia a relação entre a vida da própria artista orientada para o desenvolvimento da linguagem do corpo de um cinema vertical, poético e metafórico. Assim, se investiga vida, obra e teoria a fim de iniciar uma discussão que desemboca na possibilidade de pensar uma temporalidade fundamentalmente feminina no cinema.

outubro 27

ANFITEATRO > 10H00

- ABERTURA PRESENCIAL DA CONFERÊNCIA

ANFITEATRO > 10H30

- CINEMA: ARTE, CIÊNCIA E CULTURA > SESSÃO_3

Moderação: **José da Silva Ribeiro** (AO NORTE / ID+)

Título

Marcas visuais das dores da alma: uma análise estética e sociopedagógica do filme Prova escrita, de Luiz Gustavo Ferraz

Palavras-chave

Estética fílmica, Evasão escolar, Prática pedagógica, Prova Escrita, Luiz Gustavo Ferraz

Autoria

Dijaci David de Oliveira

UFG

dijaci@gmail.com

Professor na Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Federal de Goiás. Possui graduação em Sociologia pela Universidade de Brasília (1996), Licenciatura em Ciências Sociais (1997), mestrado em Sociologia pela Universidade de Brasília (1999) e doutorado em Sociologia pela Universidade de Brasília (2007). Atualmente é Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PPGS) e Coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Criminalidade e Violência (Necrivi), da Faculdade de Ciências Sociais da UFG.

Rita Márcia Magalhães Furtado

UFG

rmmfurtado@ufg.br

Professora Associada na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás. Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Católica de Goiás (1987), mestrado em Educação pela Universidade Federal de Goiás (2000), doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (2007) e estágio pós-doutoral em Sociologia da Arte na Université Paris 3 - Sorbonne Nouvelle (2014). Coordenadora do NEVIDA (Núcleo de Estudos e Pesquisa em Violência, Infância, Diversidade e Arte) e pesquisadora do GEPEIAP/ (Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Infância, Arte e Psicanálise).

Resumo

Este trabalho analisa a prática pedagógica presente na narrativa fílmica do documentário Prova escrita, de Luís Gustavo Ferraz (2019). Tal análise transita por um referencial teórico que dialoga com as teorias sociológica e estéticas do saber pedagógico. O filme, na perspectiva de nossa leitura, funciona como uma extensão do cotidiano da escola e daqueles que a frequentam ao trazer para o debate as condições sociais dos jovens de uma pequena cidade, o horizonte de vida dos jovens negros, em especial dos quilombolas, o problema da evasão escolar e o papel da escola no processo de superação dos problemas sociais. Ao estabelecer um modo sensível de conduzir o olhar do espectador, a narrativa se torna o meio de ascender a um conhecimento que se manifesta na observação das diversas categorias de registro ali instituídas, nos fragmentos de imagens dos escritos nas carteiras escolares, paredes, portas e interruptores da escola, fotografados pela coordenadora da escola após o término das aulas. Essa prática cultural juvenil de registro de pequenos trechos, assim como a pichação mostrada em alguns muros de Seabra, constitui uma ponte que os adolescentes estabelecem para, ao revelarem algo no campo do visível criando uma identidade oculta, insinuarem que há uma face obscura dessa “gramática visual” por eles deixada. É essa forma específica de escrita que permite à coordenadora ascender a esse universo e tentar decodificar o sentido desses atos, legitimando-os ao estabelecer uma relação objetiva, mas solidária com esses estudantes.

Título

O uso de cores em As Duas Faces da Felicidade (1965), de Agnès Varda, como forma de demonstração sinestésica e psicológica de suas personagens

Palavras-chave

Psicologia das Cores, Discurso Imagético, Feminismo

Autoria

Giulia Napoli

FAAP

giu_napoli@hotmail.com

Cursando Comunicação Social com Habilitação em Cinema, na FAAP-SP. Fez o curso de Teoria das Cores (2020), pela Instituto de Cinema e já trabalhou como diretora de arte para os curtas Bom Carnaval (2020) e Ritualística (2020).

Sandra Regina Chaves Nunes

FAAP / FATEC / Diversitas - FFLCH/USP

srcnunes1@gmail.com

Pós-doutorado em História Social pela Universidade de São Paulo e em Teoria Literária pela Universidade Federal de Minas Gerais. Pesquisadora do Diversitas/USP. Professora do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Direitos e outras Legitimidades, do Diversitas/USP.

Resumo

Esta comunicação pretende valorizar a estética cinematográfica, realçando como o uso de cores favorece a psique e a sinestesia dos personagens. Para isto, debruçou-se sobre o filme As Duas Faces

da Felicidade (1965), de Agnès Varda, com foco na Psicologia das Cores, refletindo sobre como a utilização consciente de cores manipula a história ao criar uma maior associação entre o discurso e recepção e construir um discurso imagético. A análise reforça a crítica ao patriarcado feita pela narrativa cinematográfica, sustentada pelo uso de cores. Assim, a comunicação constrói-se pela interpretação das três principais cores utilizadas na paleta do filme: o amarelo (com a variação do dourado), azul (com o violeta) e verde, apontando seus múltiplos significados sógnicos, tanto históricos, quanto sociais. Cada cor associa-se a uma das personagens femininas da película – o amarelo sendo Thérèse, a esposa; o Azul, sendo Émilie, a amante; o verde, como a ambiência e cenografia geral do filme, de certa forma, traz a “natureza” como a terceira personagem feminina onipresente. Além disso, reflete-se sobre a manipulação de cores como sustentação do discurso feminista e da construção do mesmo de forma imagética, criando, portanto, uma mensagem não-verbal. Com isso pretende-se demonstrar que ao manipular o uso da cor em sintonia com o ritmo e sentimento da história, o emissor empodera o que será comunicado.

Título

Ingmar Bergman, Entre a Literatura e o Cinema

Palavras-chave

Narración, relato, escritor, cineasta, (auto)biográfico, ficción, documental

Autoria

Miguel Castelo Agra

Abrago Filmes

abragofilmes@gmail.com

Miguel Castelo abandonou a sua profissão de marinho mercante atraído pelo mundo da comunicação e obteve a Licenciatura em Ciências da Informação, na especialidade de Imagem e Som, pela Universidade Complutense de Madrid. Em 1979, constitui a marca produtora ÁBRAGO FILMES e, tras uns anos dedicado a labores de jornalismo em imprensa, rádio e TV e à realização de labores de organização e difusão na primeira etapa da Dirección Xeral de Cultura da Xunta de Galicia, retoma em 1990 a actividade da produção e realización cinematográficas. Tem escrito trabalhos sobre cinema, teatro e outros aspectos da cultura em diversas publicações e jornais galegos e de fora da Galiza, dado cursos sobre narrativa audiovisual e efectuado colaborações em TVE em Madrid, no seu Centro Territorial da Galiza e na TVG. Produtor, guionista e realizador, os seus filmes têm sido seleccionados nos mais importantes festivais espanhóis e estrangeiros, onde em alguns deles foram galardoados.

Resumo

Bergman foi un dos cineastas que dun modo máis intenso, profundo e directo teñen acudido á súa biografía como elemento fornecedor dos seus filmes. Porén non todos os seus argumentos e guións, foron levados por el ao cine. A boa vontade é un deles. O presente traballo, Ingmar Bergman entre a Literatura e o Cinema, realiza un breve percorrido sobre esta peza, última aportación literaria do autor sueco, un texto ao que xa no momento da escrita renunciou como director.

Título

The Phallic and the Matrixial Gaze

Palavras-chave

Gaze, Desire, Subjectivity, Feminist Film Theory, Phallic Gaze, Matrixial Gaze

Autoria

Stella Carneiro

Universidade Lusófona, Napier University e Baltic Film and Media School

stella.carneirof@gmail.com

Stella Carneiro é uma diretora, roteirista e artista visual brasileira de Recife, Pernambuco. Participou de cerca de trinta curta metragens, alguns longas e séries de televisão para as maiores produtoras do Brasil - Gullane,

Paris Entretenimento e REC Produtores. Stella tem um Bacharelado em Cinema pela FAAP/São Paulo e um Mestrado em Roteiro pelo Kino Eyes, onde ela teve a oportunidade de viajar pela Europa trabalhando em diferentes projetos. Atualmente cursa seu PhD no FILMEU pela Universidade Lusófona em Portugal. Passou seus últimos anos como assistente de roteiro para a série de televisão "Carcereiros" pela Rede Globo, e também trabalhou ao lado de Marcelo Gomes em "Joaquim", que estreou em Berlinale. Recentemente, um longa-metragem escrito por ela recebeu o prêmio de Menção Honrosa no maior festival de roteiro da América Latina, FRAPA, e um curta-metragem escrito por ela, Rabbit Hole (Leisdin) foi finalista no Baltic Pitching Forum 2020.

Resumo

Using Freudian psychoanalysis, Laura Mulvey (1975) carefully explores the male gaze in her article Visual Pleasure and Narrative Cinema, criticising its implications in traditional narrative cinema, linking the representation of women on-screen as an object-of-desire to the male gaze. Considering the Matrix, a psychoanalytic theory conceived by Bracha Ettinger, which encompasses concepts beyond Freudian perspective on femininity, is it possible to investigate another type of gaze in Laura Mulvey's article? In times such as our own, can the definition of the matrixial gaze by Bracha Ettinger provide an alternative foundation to the cinematic apparatus itself?

Título

Sur: Entre Borges e Bakhtin. Insólito e Dialogismo no Cinema de Fernando Solanas

Palavras-chave

Dialogismo, Insólito, Ditaduras

Autoria

Fernando Oikawa Garcia

FAAP

feogarcia@outlook.com.br

Bacharelado em Comunicação Social com habilitação em Cinema pela Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP). Atualmente, desenvolve pesquisa sobre o cineasta Fernando Solanas e o pensamento bakhtiniano, sob orientação da professora Sandra Regina Chaves Nunes. Como curta-metragista, teve seu trabalho exibido em festivais estudantis no Chile e nos Estados Unidos.

Sandra Regina Chaves Nunes

FAAP / FATEC / Diversitas - FFLCH/USP

srcnunes1@gmail.comResumo

Pós-doutorado em História Social pela Universidade de São Paulo e em Teoria Literária pela Universidade Federal de Minas Gerais. Pesquisadora do Diversitas/USP. Professora do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Direitos e outras Legitimidades, do Diversitas/USP.

Resumo

A obra do diretor Fernando E. Solanas (1936-2020), "Sur" (1988), lança um olhar retrospectivo para os anos da Ditadura Militar Argentina (1976-1983). Nesse filme, presenciamos múltiplas vozes que se configuram como um testemunho do período ditatorial argentino. O longa tem como protagonista Floreal, um preso político traumatizado que, após liberto, encontra no caminho de casa um antigo colega assassinado pelos militares, El Negro. Transformado em um "fantasma-guia", El Negro o conduz por relatos de antigos colegas sobre as vivências da Ditadura e assim, por meio do fantástico, ou do insólito, estabelecem-se pontes entre experiências particulares e coletivas. Com essa opção estética, Solanas insere-se na tradição argentina representada por Borges - e Cortázar, em que o fantástico oferece metáforas da realidade, como forma de transcendência do realismo e de estratégia dos signos para dizer o "indizível". Além de uma discussão sobre o insólito nas narrativas latino-americanas, "Sur" permite-nos recuperar, pelas relações discursivas estabelecidas no filme, os conceitos de "dialogismo", "polifonia" e "alteridade", segundo a teoria do filósofo russo Mikhail Bakhtin (1895-1975),

fundamentais para a compreensão sobre as múltiplas vozes presentes na narrativa cinematográfica. Ainda que seja considerado um dos cineastas mais relevantes da história da América Latina, os estudos sobre os filmes de Fernando Solanas ainda são relativamente raros no Brasil. Desse modo, essa reflexão/comunicação busca contribuir não só com os estudos sobre a obra do cineasta argentino, analisando um filme central em sua carreira, mas também com temáticas importantes para o tempo presente e para a relação com o passado ditatorial.

outubro 27

ANFITEATRO > 14H30

• FOTOGRAFIA E MEMÓRIA

Moderação: **Raquel Moreira** (ESE-IPVC)

Título

A fotografia na investigação e na escrita etnográficas. Os espaços públicos nas cidades do Porto (Portugal) e Châlons-en-Champagne (França)

Palavras-chave

Escrita etnográfica, Espaço público, Etnografia, Fotografia

Autoria

Fernando Manuel Rocha da Cruz

ID+

fmracruz@gmail.com

Fernando Manuel Rocha da Cruz é Doutor Europeu em Sociologia pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Possui Mestrado em Ciências Sociais (Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Brasil) e Licenciaturas em Antropologia (Universidade Fernando Pessoa) e em Direito (Universidade Portuguesa - Infante D. Henrique). Entre 2013 e 2019, foi Professor Auxiliar na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Brasil). Atualmente é Investigador Permanente do ID+, Instituto de Investigação em Design, Media e Cultura.

Resumo

Os espaços públicos são definidos como espaços urbanos e podem ser utilizados anonimamente, vinte e quatro horas por dia. Contudo, assistimos nestes: à fixação de horários, à colocação de barreiras, ao pagamento de taxas de entrada, à cedência de espaço para fins e objetivos privados. A segurança destes espaços é também cada vez mais controlada através de aparelhos de videovigilância. Quer na cidade do Porto (Portugal), quer na cidade de Châlons-en-Champagne (França), os espaços públicos são utilizados, por exemplo, para a organização de eventos culturais, desportivos, religiosos e políticos. A partir de uma abordagem etnográfica, com especial destaque para o registo fotográfico, procuramos refletir sobre a adequação da fotografia como ferramenta ou técnica de investigação etnográfica para o estudo dos espaços públicos. Se na fase da pesquisa etnográfica, a fotografia pode ser em determinados momentos utilizada como diário de campo ao promover o registo dos acontecimentos, a posteriori, esse mesmo registo, permite ao investigador refletir sobre a sucessão de acontecimentos e sobre aquilo que as fotografias não “contam”, ou até, sobre os sons que se encontram ausentes. Por outro lado, há ainda que ter em conta, que a imagem não expõe a “verdade”, mas apenas permite a apresentação de uma “construção” resultante dos condicionalismos técnicos na sua captação. Daí que concluamos que nem toda a fotografia captada numa investigação seja etnográfica, uma vez que esta pode não possuir relação com o objeto pesquisado ou, não permitir a sua contextualização e interpretação.

Título

A paisagem social ressignificada pela objetiva de José Dantas

Palavras-chave

Fotografia, Memória, História

Autoria

Ana Catarina Amorim de Lima

UAb

Ana.Lima@uab.pt

Ana Catarina Lima é coordenadora do Centro Local de Aprendizagem da Universidade Aberta em Ponte de Lima desde 2010. É Mestre em Arte e Educação e Licenciada em Português, Latim e Grego. Atualmente frequenta o Curso de Cinema - do pensamento à ação da Universidade Aberta. Participou na Rede de Observatórios Municipais para a Literacia e a Inclusão Digital (Rede ObLID), como investigadora. Ao nível de publicações, participou na elaboração de artigos relacionados com a Literacia Digital, História da Educação e Memória. Os seus interesses de investigação incidem sobre os domínios da Literacia e Inclusão Digital, História da Educação, Memória, Arte e Educação.

Resumo

A fotografia não se resume somente a ser vista. Enquanto documento remete para o campo da memória individual e coletiva, reconstituindo uma visão histórica e antropológica dos paradigmas culturais e sociais, a partir do momento em que regista uma época e evidencia características de um mundo social, que, por vezes, é remetido para o esquecimento. As relações que estabelecemos com as imagens permitem abrir uma janela no trabalho de reconstituição da antropologia visual, no sentido em que estas representações ampliam uma visão polivalente e mítica das figuras anónimas do passado. É nesta premissa que assenta o trabalho do fotógrafo autodidata José Dantas (1959-1975) que figura ao lado dos grandes fotógrafos de Ponte de Lima. Graças ao seu vasto espólio de imagens, recolhido na década de 70, podemos verificar um conjunto imagético singular, sobretudo das figuras solenes do povo, captadas no seu quotidiano, que, imersas numa majestosa espontaneidade da sua condição precária, transmitem a descodificação de um fenómeno social, eternizado no conceito que Barthes designa como a máscara, “aquilo que faz de um rosto o produto de uma sociedade e da sua história” (Barthes, 1980). Na sua recolha documental, existe uma clara interrogação sobre a distância e a desigualdade social e a presença de idiosincrasias populares muito próprias, resultando num conjunto de imagens que traduzem uma identidade social, inseridas numa época de profundas transformações, tal como Barthes defende: “a visão do fotógrafo não consiste em ver mas em estar lá”.

Título

Deslocamentos E Realocações Das Imagens De Arquivo

Palavras-chave

Documentário, imagem de arquivo, filme-ensaio, memória, João Moreira Salles

Autoria

Rafael de Souza Barbosa

UFMG

rafaelsbarbosa@gmail.com

Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Artes da UFMG, na Linha de Pesquisa em Cinema (2020). Jornalista e redator publicitário com especialização em Gestão Estratégica da Comunicação (2011) e Roteiro para Cinema e Televisão (2015), ambas pela PUC-Minas.

Resumo

Como traços, as imagens de arquivo não carregam a história em si, mas abrigam sinais dos tempos. São, portanto, rastros, vestígios do passado que guardam uma pulsão de futuro e que atualizam sua “sobrevivência”, espécie de sobrevida, em constantes movimentos de elaboração e reelaboração. A

partir do cotejo entre os documentários Santiago (2006) e No intenso agora (2017), de João Moreira Salles, buscamos explorar como se dá essa arqueologia das imagens de arquivo. Um processo que aponta tanto para o caráter não uniforme e falho da escrita com os arquivos – seus anacronismos – quanto para a porosidade de suas lembranças. Partimos do arquivo como objeto, da arqueologia como método e do ensaio como forma para entender como esses filmes promovem a dobra do passado no presente. Se os arquivos são uma “escrita provida de sintaxe [...] e ideologia”, com afirma Didi-Huberman (2012), é preciso saber escavá-los. Como em um relatório arqueológico, acrescenta Jeanne Marie Gagnebin (2012), “não se deve só indicar o que foi achado, mas também anotar todas as camadas que tiveram que ser atravessadas”. São linhas que dizem muito dos sujeitos no encaixo de seu tempo, seus desejos e suas memórias.

Título

Fotografia e memória em alguns filmes experimentais de Ken Jacobs

Palavras-chave

Fotografia, Memória, Cinema experimental, Percepção, Terceira dimensão

Autoria

Carlos Alberto de Matos Trindade

ESAP

carlos.trindade@esap.pt

Licenciado em Artes Plásticas/Pintura pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto (1981). Doutoramento pela Universidade de Vigo (Departamento de Escultura, 2014). Foi bolseiro da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (2009-2012) e é membro do grupo de investigação MODO (Departamento de Escultura, Universidade de Vigo) e Academician-secretary (head) of the department of Portugal of International Mariinskaya Academy | named after M.D. Shapovalenko. Desde 1982, é professor nos Cursos Superiores Artísticos da ESAP (Escola Superior Artística do Porto), de que foi um dos fundadores e onde tem exercido diversos cargos. Enquanto artista plástico, começou a expor em 1978: realizou 6 exposições individuais e participou em mais de 160 colectivas, em Portugal e no estrangeiro. Entre 1976 e 1981 trabalhou em Cinema de Animação, incluindo dois filmes subsidiados pelo Instituto Português do Cinema, produzidos por Cinematógrafo-colectivo de intervenção, do qual foi um dos fundadores. Em 2005 recomeçou a trabalhar em cinema, tendo realizado duas curtas-metragens, apresentadas e premiadas em diversos Festivais Internacionais de Cinema.

Resumo

O cineasta norte-americano Ken Jacobs (n. Nova Iorque, 1933) é um dos maiores expoentes do cinema experimental e vanguardista da segunda metade do século XX- uma figura marcante do cinema estruturalista, e um marco histórico na utilização de found footage -, com uma carreira já bastante longa, iniciada em finais dos anos 50, cuja relevância tem sido reconhecida através dos prémios que ganhou em diversos festivais internacionais de cinema, ou através das exposições e retrospectivas que museus tão importantes como o MoMA (1996) e o Whitney Museum of American Art (2013), em Nova Iorque, ou o Guggenheim Bilbao (2017), lhe dedicaram; o Whitney Museum incluiu-o mesmo na sua lista dos 100 artistas mais importantes do século XX. Nesta comunicação abordamos cinco das suas curta-metragens, pertencentes já à fase mais recente da sua carreira, que prolongam as experiências iniciadas em finais da década de 1990, quando começou a explorar as novas potencialidades oferecidas pelas tecnologias do cinema digital, manipulando fotografias, sem deixar contudo de evidenciar uma preocupação central na sua linguagem cinematográfica: a exploração dos limites da percepção, e em particular uma ênfase nas possibilidades da terceira dimensão (3D). Em duas delas são manipuladas duas antigas fotografias vitorianas; nas outras três, Jacobs revisita criativamente fotografias pessoais retiradas da sua colecção privada.

outubro 28

ANFITEATRO > 10H30

• CINEMA E ESCOLA > SESSÃO_2

Moderação: **Rita Furtado** (UFG)

Título

A mirada documental como práctica curricular innovadora nas escolas audiovisuais

Palavras-chave

Ensino, cinema, documental, metodoloxías innovadoras

Autoria

María José Salgueiro Santiso

IES Audiovisual de Vigo

maria.salgueiro.santiso@gmail.com

Docente en les audiovisual de Vigo responsable da práctica interciclo: produción e realización de documental.

Resumo

Esta comunicación presenta un proxecto de ensino transversal e interdisciplinar no que conflúen contidos abordados en diversos ciclos formativos da familia profesional de imaxe e son. Ao redor de 120 alumnos e alumnas con idades diferentes, con inquiredanzas e intereses distintos traballan en equipo para sacar adiante un proxecto desde cero: a realización de 7 pezas documentais. Trátase dun proxecto colaborativo que está inspirado no uso de metodoloxías activas como a aprendizaxe baseada en proxectos (ABP), aprendizaxe cooperativa, ou Flipped Classroom. O proxecto está baseado en competencias nas que a Investigación-Indagación e a Acción-Reflexión son o pilar no que se asenta a creación destes documentais. Esta metodoloxía de traballo ven refrendada polo Premio Nacional de Boas Prácticas na categoría de “mellora ao éxito educativo” outorgado ao IES Audiovisual de Vigo polo Ministerio de Educación do goberno español.

Título

Registos visuais e sonoros para a preservación do patrimonio

Palavras-chave

Património, Cultura, Registos audiovisuais, Arte, Identidade cultural

Autoria

Manuela Cachadinha

ESE-IPVC

mcachadinha@ese.ipvc.pt

Manuela Cachadinha é Professora na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo desde 1985, onde tem lecionado diversas Unidades Curriculares da área das Ciências Sociais e Humanas em Cursos de Mestrado e de Licenciatura. É Doutorada em Educação, na especialidade de Educação e Interculturalidade, pela Universidade Aberta. É mestre em Sociologia Aprofundada e Realidade Portuguesa pela Universidade Nova de Lisboa. É investigadora do CEMRI (Centro de Estudos das Migrações e Relações Interculturais). Tem realizado e publicado trabalho de investigação sobretudo nas áreas da Sociologia, Educação, Cultura e Envelhecimento.

Carlos Almeida

ESE-IPVC

calmeida@ese.ipv.pt

Carlos Almeida é Professor da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo desde 1998; é Doutorado em Didática da Expressões; Mestre e Licenciado em Educação Musical; Investigador do CIEC-UMinho; coordenador dos cursos de Mestrado em Educação Artística e Gestão Artística e Cultural na ESE-IPVC; com investigação e publicações nas áreas das Artes, Educação e Cultura; é co-editor da Revista Diálogos com a Arte – revista de arte, cultura e educação, online, <http://www.ese.ipv.pt/revistadiálogos-comaarte/>.

Rolando Varela

ESE-IPVC

varelarolando73@gmail.com

Rolando Varela é Professor de Expressão Musical e Dramática na Região Autónoma da Madeira; é Licenciado em Ensino de Educação Musical, pela Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém; é Mestrando em Educação Artística na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo. Tem efetuado investigação sobre a cultura, a arte e o património da Região Autónoma da Madeira.

Resumo

A presente comunicação incide no trabalho de investigação sobre a cultura e o património local. Resulta de pesquisas efetuadas em diferentes locais, designadamente, no Noroeste de Portugal e na Região Autónoma da Madeira, sobre manifestações artísticas e socioculturais, recorrendo a registos visuais e sonoros dessas culturas específicas. Entendemos que os referidos registos constituem instrumentos valiosos para a reflexão socio-antropológica e um ponto e partida para o conhecimento e preservação do património cultural e artístico local e suas respetivas especificidades. Apresentamos uma consciencialização dos impactos inevitáveis da globalização na sua dimensão artístico-cultural e da importância do conhecimento e da preservação patrimonial, durante o curso do referido processo, tendo em vista a preservação da identidade cultural enquanto elemento fundamental da cidadania. Assim, é realçado o trabalho didático e pedagógico com os nossos alunos, de diferentes níveis de ensino, no sentido de neles incentivar o gosto pela pesquisa etnográfica e pela recolha de materiais audiovisuais sobre manifestações culturais dos e nos seus locais de residência. Estas recolhas têm sido objeto de análise dentro e fora da sala de aula e têm revelado a riqueza e diversidade existentes. São realçados os conceitos de arte, cultura e património locais numa dimensão dinâmica que têm vindo a proporcionar mudanças em diferentes esferas que também se refletem nas manifestações artísticas, culturais e patrimoniais. Constatamos mudanças e também permanências sobre a importância que as pessoas, os residentes locais, atribuem à sua arte e à sua cultura.

Título

O cinema na escola pelo viés cineclubista: desafios e potencialidades

Palavras-chave

Cinema, Escola, Cineclube

Autoria

Milene dos Santos Figueiredo

UM

mmilenefigueiredo@gmail.com

Milene dos Santos Figueiredo é Pedagoga e Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria/RS/Brasil. É professora do Núcleo de Educação da Infância/Colégio de Aplicação da UFRN/RN/Brasil, onde coordena o projeto de extensão "Práticas cineclubistas na escola da infância". Atualmente é doutoranda em Ciências da Comunicação pela Universidade do Minho/Braga/Portugal, sob orientação da Professora Dr^a Sara Pereira. Realiza pesquisas em torno das temáticas da mídia-educação, cinema, cineclubismo e infâncias.

Sara Pereira

UM

sarapereira@ics.uminho.pt

Sara Pereira é professora associada com agregação do Instituto de Ciências Sociais, Departamento de Ciências da Comunicação, e investigadora do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (CECS) da Universidade do Minho. Em 2020 realizou provas de Agregação em Ciências da Comunicação e em 2004 doutorou-se em Estudos da Criança, especialização de Educação para os Media, na Universidade do Minho. Leciona nas áreas de públicos e audiências dos media e da Literacia para os Media. Tem como principais áreas de investigação as crianças, os jovens e os media; os direitos de expressão e de participação de crianças e jovens; Literacia para os Media; e públicos e práticas mediáticas. Tem coordenado vários projetos nacionais e europeus e é autora de diversas publicações nestas áreas. Atualmente é IR do projeto “bYOU – Estudo das vivências e expressões de crianças e jovens sobre os media”, financiado pela FCT (PTDC/COM-OUT/3004/2020) e co-IR do projeto “COMEDIG – Competências de Literacia Digital e Mediática em Portugal”, financiado pela FCT (PTDC/CED-EDG/32560/2017). Participa, como membro da equipa, do projeto “Verdad y ética en las redes sociales. Percepciones e influencias educativas en jóvenes usuarios de Twitter, Instagram y YouTube (Internética)”, financiado pela convocatória de projetos I+D+i do Ministerio de Ciencia, Innovación y Universidades (Espanha) de 2019 (PID2019-104689RB-I00). Preside à secção Media Education Research da International Association for Media and Communication Research (IAMCR) desde julho de 2019. É co-coordenadora do MLObs – Observatório sobre Media, Informação e Literacia e coautora do programa de rádio Ouvido Crítico, emitido semanalmente na Antena 1 desde fevereiro de 2018. Pertence à ECREA e à IAMCR.

Resumo

Pensar os regimes de visibilidade contemporâneos e o estabelecimento de culturais visuais (Dussel, 2009; Lins, 2014), sob o viés da relação entre crianças e cinema, nos mobiliza a refletir e defender o trabalho do cineclubismo na escola como possibilidade de manutenção de espaços e tempos voltados à crítica, reflexão e ampliação de repertórios imagéticos de crianças e jovens. Dessa forma, esse trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta de interlocução entre cinema e educação através da criação de um cineclube no Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Brasil – NEI-Cap/UFRN. Atuando também como projeto de extensão, o cineclube, nascido em 2017, tem como base o protagonismo das crianças do NEI-Cap/UFRN, na faixa etária entre 7 e 10 anos de idade, na organização de ações cineclubistas, envolvendo crianças de escolas públicas parceiras da cidade de Natal/RN/Brasil. Como metodologia, o projeto envolve dimensões de curadoria, apreciação e análise fílmica coletivas, além de produção cinematográfica através da realização de oficinas de apreciação e criação de cinema. A partir de referenciais que dialogam sobre a condição das crianças contemporâneas em uma sociedade midiaticizada (Buckingham, 2006; Dornelles, 2005; Hoffmann e Cassino, 2009), perpassando por autores que nos permitem construir aportes teóricos sobre o trabalho com o cinema na educação (Bergala, 2008; Fresquet, 2017; Migliorin e Pipano, 2019; Fantin, 2014; Reia-Baptista, 2014; Duarte, 2009) e sobre os principais objetivos do cineclubismo (Macedo, 2010), o projeto também atua na formação de professores e acadêmicos da UFRN, através de ações formativas, compartilhando saberes e experiências sobre o trabalho com o cinema na escola. Ao longo desse período de imersão nas discussões e ações envolvendo cinema, infâncias, escola e cineclubismo, observamos que esse encontro permite avanços, tanto para a escola quanto para o movimento cineclubista. Percebemos que um cineclube escolar permite que as instituições educativas repensem seus objetivos formativos, seus padrões hierárquicos, seus exercícios democráticos e seu papel diante de uma sociedade imersa em culturas visuais excludentes. Já o cineclubismo, ao abrir-se para o trabalho com crianças e jovens, ressignifica-se a partir de experiências pautadas nos novos públicos contemporâneos infantis. Assim, com essa comunicação, pretendemos estreitar os laços entre as áreas de Comunicação e Educação, possibilitando que o cineclubismo possa ser pensado como uma possível estratégia na garantia de práticas críticas e criativas com o cinema na escola, superando o viés que o reduz a mais uma ferramenta pedagógica com fins meramente didáticos.

Título

Zorro o mestre do samba do bairro das Rocas: compartilhar o fazer, os saberes e os afetos na realização do documentário

Palavras-chave

Memória e imagem, etnografia audiovisual participativa, produção de sentido, antropologia visual e comunicação

Autoria

Lisabete Coradini

UFRGN

lisacoradini@gmail.com

Doutorado em Antropologia pela Universidad Nacional Autónoma de México (2000). Pós doutorado em Antropologia pela UFSC (2008) e Pós doutorado em Antropologia pela Universidad Autonoma de Barcelona. Atualmente é Professora Titular do Departamento de Antropologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Coordenadora do NAVIS Núcleo de Antropologia Visual, Diretório de Pesquisa/CNPq-UFRN. Realizou os seguintes filmes: No mato das mangabeiras, Seu Pernambuco, cinema moçambicano em movimento, Sila, Mulher Cangaceira, Mestre Zorro.

Maria Angela Pavan

UFRN

gelpavan@gmail.com

É professora associada do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), atua na Pós-Graduação em Estudos da Mídia (PPGEM/UFRN) como pesquisadora e docente na linha de pesquisa "Estudos da Mídia e Produção de Sentido". É vice coordenadora do Grupo de Pesquisa Pragmática da Comunicação e Mídia (Pragma/UFRN). Participa como pesquisadora do Grupo de Estudos Semióticos em Comunicação e Cultura e Consumo (GESC3) da ECA/USP, do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre linguagem, ensino e narrativa de professores (UNESP). Coordenou o grupo de Trabalho de História da Publicidade e da Comunicação Institucional da Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia de 2014/2019, REDE ALCAR. Coordena na UFRN o Procad com o tema "Comunicação e Mediações em Contextos Regionais: usos midiáticos culturais e linguagens" (USP/UFRN/UFMS).

Resumo

Esta apresentação pretende refletir o exercício de produção e realização do documentário Mestre Zorro a partir de teorias da história de vida, teorias do cinema e etnografias audiovisuais participativas. Esse documentário é resultado do projeto de extensão "Narrativas, Memórias e Itinerários" (Proext/MEC/UFRN) cujo objetivo é discutir estratégias metodológicas na produção audiovisual, tendo como cenário os bairros da cidade de Natal/RN. Nesta apresentação vamos discutir o fazer e o compartilhar na realização do documentário Mestre Zorro, 20 min, 2016/2019. A partir de um convívio de quatro anos no bairro das Rocas em Natal/RN, lugar tradicionalmente associado a pescadores, trabalhadores urbanos e sambistas. Gravamos no espaço o cotidiano e o movimento dos moradores e também a história do samba. A realização desse documentário nos levou a produção de um CD de música com doze sambistas moradores do bairro das Rocas (Natal/RN), fruto do trabalho colaborativo, dentro das perspectivas de uma antropologia e comunicação compartilhada, insurgente e pública. Cabe mencionar que fazemos parte da Rede de Pesquisa sobre Etnografias Audiovisuais Participativas (UFRN/UFPA/CINEMA) que visa à cooperação investigativa, teórica e educativa, entre grupos, centros de pesquisa no Brasil e Portugal.

outubro 28

AUDITÓRIO > 14H30 > MESA-REDONDA

• CINEMA - EDUCAÇÃO - COMUNIDADES

Moderadora: **Isa Mateus** (Secretaria de Cinema e Educação da Federação Internacional de Cineclubes)

Apresentação

Como se poderá suprir as lacunas das políticas públicas de cada país face à visibilidade e longevidade dos seus filmes e face à apropriação global dos objectos artísticos?

Como é que a organização de pessoas que se associam (sem fins lucrativos) para programar, produzir e mediar processos participativos de contacto, fruição e de desenvolvimento pessoal, poderá proporcionar um estar socialmente duradouro (crítico/analítico; criativo/vivencial; ético/cívico)?

Esta mesa redonda junta três convidados de diferentes proveniências com abordagens diversas nas suas comunidades para uma conversa plural sobre práticas e inquietações.

Participantes

Kim Bruun Associação Dinamarquesa de Cineclubes Infantis e Juvenis

Laura Godoy Andrade Cinemateca Nacional do Equador "Ulises Estrella" da Casa da Cultura Equatoriana

Pablo Sancho Paris Federação Catalã de Cineclubes

outubro 29

AUDITÓRIO > 10H00 > MESA-REDONDA

• ENTRE IMAGENS: CONSTRUIR O OLHAR / CONSTRUIR MIRADAS

Moderador: **José da Silva Ribeiro** (ID+ / AO NORTE)

Apresentação

Esta mesa-redonda propõe-se fazer um ponto de situação sobre o processo criativo e a apropriação das narrativas mediadas pelo cinema e pelas narrativas digitais junto de populações e comunidades envolvendo todos os estados etários em associações, instituições de ensino de todos os níveis e universidades de terceira idade e contribuir para a criação e desenvolvimento de um projeto internacional de pesquisa. Pretende-se igualmente trabalhar em redes de cooperação ibero-americanas de modo a permitir trocas de experiência, estudos comparativos, narrativas autobiográficas como expressão pessoal do eu e dos contextos de suas vivências e a exploração pedagógica e terapêutica da criatividade visual, sonora e audiovisual.

Participantes

Alessandro Ricardo Campos Visagem - UFPA, Festival do Filme Etnográfico do Pará

Alfonso Palázon Meseguer Universidade Rei Juan Carlos, Madrid

Breno Sales UFPA, Festival do Filme Etnográfico do Pará

Elsa Cerqueira Cineclubes de Amarante e Núcleo Interdisciplinar da Criança e do Adolescente da Universidade dos Açores

Gregório Albuquerque Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio EPSJV / Fiocruz

Jane Pinheiro Festival do Filme Etnográfico do Recife, LEVE - Laboratório de Experiência, Visualidade

e Educação do Centro de Educação da UFPE

José da Silva Ribeiro AO NORTE, ID+

Manuel Albino IPCA, Instituto Politécnico do Cávado e do Ave / ID+

Manuela Cachadinha Escola Superior de Educação - IPVC

Maria Alice Rocha Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação – UFG

Núria Aidelman Feldman Universidade Pompeu Fabra, Membro fundador de A Bao A Qu

Teresa Norton Dias Universidade da Madeira | CEMRI/UAb

outubro 29

SALA 12 > SEMINÁRIO • WORK IN PROGRESS

Apresentação

O Work In Progress consiste num seminário de apresentação e discussão de projetos de Mestrado e Doutoramento nas áreas do cinema e do audiovisual. Os mestrandos e doutorandos terão a oportunidade de discutir as suas investigações e confrontá-las com observações e recomendações de respondentes de instituições do ensino superior em Portugal.

Coordenação: Paulo Cunha (UBI)

10H30 > SESSÃO 01

Respondentes : **Filipa Rosário** (Centro de Estudos Comparatistas, Universidade de Lisboa) e **Pedro Alves** (Escola das Artes, Universidade Católica Portuguesa)

Em busca do movimento interior: o cinema de Robert Bresson

Cláudio Azevedo (Mestrado em Comunicação Audiovisual, especialização em Cinema Documental, Escola Superior de Média, Artes e Design - IPP)

O tempo fotográfico no cinema. Entre a memória e a estética

Jean Wesley Vargas Morais (Mestrado em Cinema, Universidade da Beira Interior)

3 Marias. Documentário militante e a abordagem cinematográfica de problemas sociais em tempos de pandemia na Amazônia

Gabriella Florenzano (Mestrado em Comunicação Audiovisual, especialização em Cinema Documental, Escola Superior de Média, Artes e Design - IPP)

A Noite d'El-Rei. Um meta-filme português

Miguel Mesquita (Mestrado em Cinema, Escola das Artes, Universidade Católica Portuguesa)

Respondentes : **Leandro Mendonça** (Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro e **Sofia Sampaio** (Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa)

Representações da memória traumática no Cinema Contemporâneo da Península Ibérica

Alberto Soares Simões (Doutoramento em Estudos Comparatistas, Universidade de Lisboa)

As curvas do tempo nas margens do Atlântico: fabulação e auto inscrição na criação cinematográfica

Júlia Vilhena (Doutoramento em Estudos Artísticos, Universidade de Coimbra)

O Homem de Ferro: do Arquivo ao Filme-ensaio

Rui Ribeiro (Doutoramento em Media Artes, Universidade da Beira Interior)



XXI ENCONTROS DE CINEMA

10ª conferência internacional de cinema

www.encontrosdecinema.pt



AO NORTE



CÂMARA MUNICIPAL
VIANA DO CASTELO



Instituto Politécnico
de Viana do Castelo



Escola Superior
de Educação



INSTITUTO DE
INVESTIGAÇÃO EM
SAÚDE E CULTURA



Universidad
Rey Juan Carlos



UNIVERSIDADE
BEIRA INTERIOR



EDUCAR
LA MIRADA